



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

REVELAÇÕES

Cinform - 03 a 09/08/2015

Em delação premiada, Mundinho acusa deputados

■ No mesmo dia em que experimentou a prisão na Delegacia Plantonista, em Aracaju, Mundinho da Comase decidiu falar. O ex-deputado, certamente, decidiu que não cairia sozinho e resolveu contar não somente como funcionava o esquema da lavanderia de Lagarto como, também, que teria se servido dela.

“Eles analisaram os riscos e viram que as penas chegam facilmente a 15 anos de prisão. Então, perceberam que era melhor contar a verdade. E ele contou: sobre ele e, também, sobre outros”, comentou Henrique Cardoso, promotor do Patrimônio Público do MPE.

Durante coletiva realizada na última quarta, 29, o promotor se limitou a informar que Mundinho entregou seis pessoas: quatro deputados da atual legislatura e dois ex-deputados. Mas, no mesmo dia, o depoimento do acusado vazou e a lista foi exposta.

ACUSAÇÕES

Contudo, no depoimento que Mundinho prestou à Polícia Civil, e reafirmado no Ministério Público Estadual no dia seguinte, sete pessoas foram citadas: os deputados estaduais Augusto Bezerra, DEM; Paulinho das Varzinhas, PTdoB; Gilson Andrade, PTC;

Capitão Samuel, PSL; e Goretti Reis, DEM; além das ex-deputadas, e hoje conselheiras do Tribunal de Contas, Angélica Guimarães e Suzana Azevedo. Cada um estaria envolvido no esquema de uma forma diferente.

Mundinho afirmou que apresentou Augifranco, da Ala Jovem, aos deputados Paulinho das Varzinhas, Augusto Bezerra e Gilson Andrade. Segundo ele, esses deputados teriam acertado quanto dos repasses das subvenções retornaria para eles.

No depoimento, o ex-deputado relatou que, em 2013, a Ala Jovem recebeu R\$ 670 mil em subvenções: R\$ 70 mil indicados por Goretti Reis, R\$ 240 mil por Paulinho das Varzinhas, R\$ 160 mil por Gilson Andrade e R\$ 200 mil indicados por ele mesmo. Desse valor, Mundinho garantiu que 70% retornaram para os parlamentares por meio de cheques ou transferências bancárias da empresa MP-10.

Sobre o repasse da subvenção de 2014, Mundinho contou que destinou R\$ 235 mil para a Ala Jovem. Desses, o ex-deputado assumiu que cerca de R\$ 150 mil retornaram para ele, após passar pela máquina de lavagem de Lagarto.

Mundinho comentou em seu depoimento que, a pedido do

seu grupo político, o deputado Capitão Samuel teria lhe pedido que indicasse a Associação Sergipana dos Produtores de Eventos para receber as subvenções. Sem fazer acusações a Samuel, Mundinho apenas disse que o dinheiro não retornou para ele.

TEM DE PROVAR

Apesar do rebuliço causado pela delação de Mundinho, juridicamente as acusações só servem se ele tiver como provar o que disse. “É preciso ter calma. Queremos saber até onde essas informações são acompanhadas de provas”, lembra Henrique Cardoso.

Mundinho da Comase se comprometeu a apresentar documentos que comprovem quanto foi devolvido para cada parlamentar. Caso isso ocorra, será um passo substancial nas investigações sobre o escândalo das subvenções.

O próprio Ministério Público lembra que o mote das investigações se concentra - neste momento - no caminho do dinheiro, e não em possíveis nomes que tenham se beneficiado. Porém, as apurações se aproximam perigosamente dos parlamentares como jamais havia ocorrido. Quem sabe, finalmente, o destino final do dinheiro seja revelado de uma vez. ■